

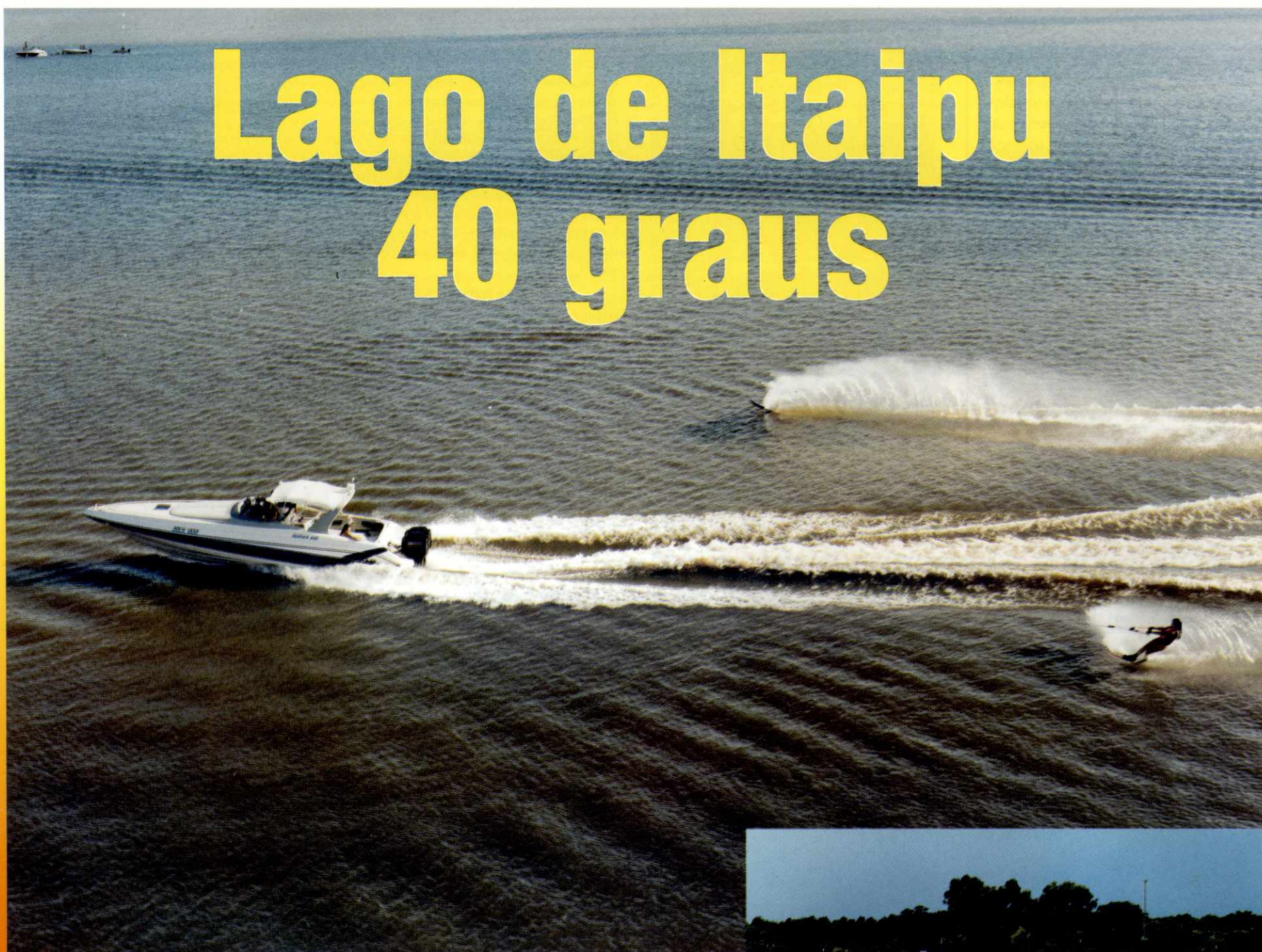


ANO X
Nº 102
JANEIRO.98

Jornal de Itaipu

O C A N A L D E A P R O X I M A Ç Ã O

Lago de Itaipu 40 graus



**Sombra e água fresca
nas praias artificiais**

Reportagem especial nas páginas 7 a 10



Novo recorde, nova meta

Página 3

EDITORIAL

Verão no lago

Brasileiros, argentinos e paraguaios têm pelo menos uma coisa em comum: gostam das praias artificiais criadas às margens do Lago de Itaipu. A cada ano aumenta a procura por esses centros de lazer e repouso, e não apenas por moradores da região de fronteira dos três países. Vem gente de Santa Catarina, do Mato Grosso do Sul, do interior de São Paulo; vêm argentinos de províncias distantes; e paraguaios até de Assunção. Estão previstos investimentos austeros e um agente de turismo sempre inclui as praias artificiais no roteiro dos alemães que traz ao Brasil, como mostra a reportagem especial desta edição. Os centros de lazer formados ao longo do reservatório fazem parte dos benefícios que a Usina trouxe a toda a região e são uma prova de que, bem aproveitado, o potencial turístico do Lago pode ser uma fonte importante de recursos e – mais do que isso – um atrativo a mais para os municípios lindeiros.

Em tempo: A quebra do recorde anual de geração de energia deixa de ser o principal assunto deste jornal porque, graças a um trabalho excepcional dos funcionários de Itaipu, a cada ano os valores são superados. A quebra de recordes já faz parte da agradável e surpreendente rotina da nossa empresa.

ESPAÇO DO LEITOR

COMBATE AO CÂNCER

Prezado dr. Euclides Scalco: Graças ao sr. e aos funcionários da Itaipu, pudemos realizar mais uma campanha bem sucedida. Foram arrecadados R\$ 43.615 de março a novembro de 1997. Esta quantia, além de nos ajudar a iniciar a construção da nossa Braquiterapia, nos possibilitou realizar mais de 61.500 atendimentos a nível ambulatorial, a internação de aproximadamente 8 mil pacientes, 243 internações pediátricas, 1.896 retornos de crianças para consultas e exames, 3.923 aplicações de Quimioterapia e 153.760 aplicações de Radio-terapia. Após o nosso Centro de Braquiterapia estar concluído, este último número irá aumentar muito e, com isto, agilizar o atendimento e minorar o sofrimento de nossos pacientes. Estamos novamente solicitando a continuidade desta campanha entre seus funcionários para que, apesar da dura realidade social, possamos assistir aos doentes com câncer e seus familiares, na certeza de sempre poder contar com vocês em 1998, ano no qual estaremos erguendo nossa Braquiterapia. Queremos agradecer especialmente à Assessoria de Comunicação Social da Itaipu, que tão bem nos acolhe em nossas campanhas e é a grande responsável pelo nosso sucesso.

Izolda S. Paranhos, Coordenadora Administrativa da Rede Feminina da Liga Paranaense de Combate ao Câncer, Curitiba.

Nota da Redação: A campanha, que em 97 envolveu 463 funcionários de Foz do Iguaçu, Curitiba, Guaíra e Brasília, será retomada a partir de março deste ano. Esperamos, mais uma vez, contar com a colaboração dos colegas para que a campanha seja novamente um sucesso.

ILHA DA MADEIRA

Edna Carvalho: Venho agradecer a vossa excelência, muito sensibilizado, todas as atenções com que fui cumulado, bem como todos os que me acompanhavam, quando da nossa presença no Brasil. Nos gestos de vossa excelência, encontrei a maior das atenções para com a Região Autônoma da Madeira, o que muito nos honra e incentiva. Posso garantir a vossa excelência que esta parcela de Portugal tudo continuará a fazer, na sua pequena dimensão, pelos grandes objetivos de liberdade, paz e progresso da humanidade.

Alberto João Cardoso Gonçalves, Presidente do Governo Regional da Madeira, Ilha da Madeira.

DO JAPÃO

Gostaríamos de expressar nossos sinceros agradecimentos pelo precioso tempo que o funcionário Neri Cassel gentilmente nos dedicou durante nossa recente visita ao Brasil. Foi, de fato, um grande prazer termos tido a oportunidade de conhecer Itaipu. Obrigado pela compreensão e explicações. Nós pudemos entender toda a importância de Itaipu para o Brasil e o Paraguai.

Koichi Fujii, Diretor do Instituto para Investimentos Estrangeiros no Japão, Tóquio, Japão.

PARCERIA

Helio Teixeira: A AEA-Toledo, através do presente, vem agradecer a V.Sa. pela parceria na realização do II Seminário de Tendências da Agropecuária Brasileira, realizado no último dia 28 de novembro. Esperamos que, para o ano de 98, possamos continuar trabalhando com essa destacada empresa, e aproveitamos a oportunidade para desejar boas festas e um ano de 1998 cheio de realizações a toda a direção e aos funcionários dessa conceituada empresa.

Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná, Núcleo de Toledo.

"ARQUIVO VIVO"

Tomo a liberdade de complementar a matéria pertinente ao Arquivo Técnico da SO.T - "Francisco Chossani, o arquivo muito vivo", lembrando que esses projetos e suas respectivas revisões foram microfilmados pelo nosso Centro de Documentação, em filmes de 35 mm. Aproveito para desejar aos amigos e ex-colegas um Ano Novo pleno de saúde e sucesso.

Fernando Araújo, Matinhos-PR.

DA INFRAERO

Helio Teixeira: Todos os que trabalham para realizar o 21º Congresso Internacional de Gestão Aeroportuária, Navegação Aérea e Desenvolvimento Aeroespacial sentimo-nos recompensados, porque o esforço de uma equipe dedicada permitiu alcançar os objetivos a que nos propusérmos. Reconhecemos que a participação da Itaipu Binacional foi significativa para o sucesso do evento.

Amílcar Ferrari Alves, Diretor de Administração da Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária, Brasília-DF.

PÔSTERES

Helio Teixeira: Informamos a V.Sa. que recebemos os pôsteres do sistema elétrico de sua empresa e que os mesmos estão expostos nas instalações do CNOS, ornamentando o nosso prédio.

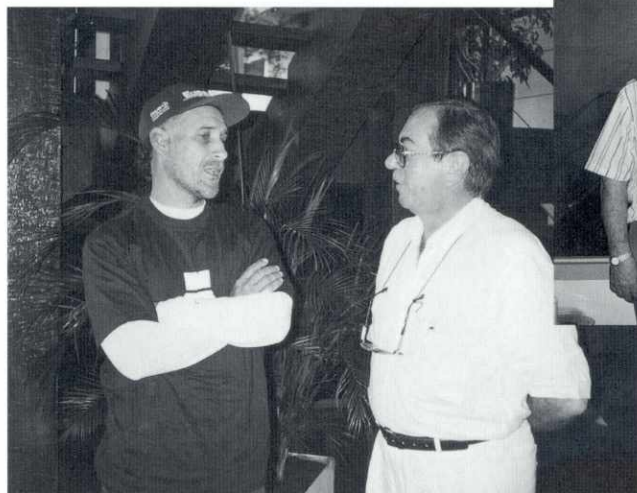
Álvaro Fleury Veloso da Silveira, Chefe do Centro Nacional de Operação de Sistemas - CNOS da Eletrobrás, Brasília-DF.

DA ITÁLIA

O turismo que fizemos no Brasil foi belíssimo, mas o que mais nos impressionou foi a magnífica e grandiosa Usina Hidrelétrica de Itaipu. Nós gostaríamos de agradecer imensamente a receptividade que nos foi dada e a atenção da senhorita Neli Rosa Rover.

Bazzo Olivo, Pianzano, Itália.

VISITAS ESPECIAIS



O agricultor

O agricultor Hélio Stasiak, que avisou Itaipu sobre a queda das torres de Furnas, em novembro do ano passado, foi convidado a conhecer a Usina. Acompanhado de familiares e amigos, ele esteve em Itaipu em 6 de dezembro, sendo recepcionado pelo Superintendente de Comunicação Social, Helio Teixeira.

O fabricante

O jovem alemão Carlo Marrella, funcionário da ABB Industrie AG, emocionou-se, ao visitar Itaipu, e perceber que, nas placas instaladas na cota 108, com os dados principais sobre o gerador, constam informações sobre sua empresa, uma das fabricantes. Ele fez questão de posar para uma foto, que enviou com uma cartinha de agradecimento para as relações públicas Teresinha Krauspenhar, que o atendeu. Ele disse que pretende fazer uma nova visita a Itaipu.



EXPEDIENTE

Publicação da Itaipu Binacional

Prêmio Aberje 1996 e 1997

Melhor Jornal Interno do Brasil

Tiragem: 4.500 exemplares

Assessoria de Comunicação Social: Curitiba/PR: Rua

Comendador Araújo, 551 - 9º andar. CEP 80.420-000.

Fone: (041) 321-4149/321-4147. Fax: (041) 321-4142

Foz do Iguaçu/PR: Divisão de Imprensa - Centro Executivo

Avenida 3, shº - sala 110 - Vila A. CEP: 85.857-670.

Fone: (045) 520-5230/520-5385. Fax: (045) 520-5248

Home page na Internet: <http://www.itaipu.gov.br>

E-mail: fadaim@itaipu.gov.br

Superintendente de Comunicação Social: Helio Teixeira

Gerente da Divisão de Imprensa: Maria Auxiliadora Alves dos

Santos (Jornalista responsável MTB 13.999)

Redação e Edição: Helio Teixeira, Maria Auxiliadora

A. dos Santos, Vinícius Ferreira, Cláudio Dalla Benetta

e Heloisa Covolan

Fotografia: Caio Francisco Coronel e Júlio César Souza

Colaborou nesta edição: Adenésio Zanella

Diagramação: Fabiana Ribeiro dos Santos - Fone: (041) 356-9272

Fotolito e Impressão: Clichepar Ind. Gráfica

Fone: (041) 346-1444 - Curitiba.

GERAÇÃO DE ITAIPU

SUPERINTENDÊNCIA DE OPERAÇÃO
DEPARTAMENTO DE OPERAÇÃO DO SISTEMA OP.DT/OPS.DT/OPSP.DT

DADOS DE GERAÇÃO DA ITAIPU

PRODUÇÃO DE ENERGIA (MWh)	1997		1996	ACUMULADO HISTÓRICO (1984 A 1997)
	NO MÊS DE DEZEMBRO	ACUM. ATÉ DEZEMBRO	TOTAL NO ANO	
GERADORES 50Hz	3.888.854	48.498.550	44.826.325	422.118.196
GERADORES 60Hz	3.731.835	40.738.451	36.827.352	268.252.976
TOTAL USINA	7.620.689	89.237.001	81.653.677	690.371.172

RECORDES DE GERAÇÃO

GERADORES 50Hz	6.680 MWh/h em 28/11/96
GERADORES 60Hz	5.617 MWh/h em 11/12/96
TOTAL USINA	11.947 MWh/h em 02/07/96

Na festa do recorde de 1997, o anúncio da meta para 1998

A festa que marcou a conquista do novo recorde mundial de geração de energia, não faltou o brinde com champanhe e nem o coquetel. O mais importante, porém, é que os participantes da festa já agendaram outro encontro: “No início de 1999, vamos comemorar o recorde deste ano”, garantiu o Diretor Técnico Executivo, Altino Ventura Filho. A previsão inicial, anunciada pelo Diretor-Geral Brasileiro, Euclides Scalco, é que a Usina poderá chegar aos 92 milhões de megawatts-hora (MWh) em 98. E, enquanto luta para estabelecer esta nova marca, Itaipu saboreia o gosto de ser a única hidrelétrica no planeta a atingir a cifra acumulada de 1997: exatamente 89.237.001 megawatts-hora. A festa no Edifício da Produção, em 7 de janeiro, extrapolou para todas as áreas da empresa, com cartazes espalhados pelos escritórios em Foz, Curitiba, Ciudad del Este e Assunção. Foram também afixados cartazes ao longo da rodovia de acesso à Usina e até nos ônibus urbanos de Foz do Iguaçu e nas linhas internacionais. Em português e em espanhol, os cartazes anunciaram que Itaipu é “Campeã mundial de produção de energia”. Em Foz, foram instalados ainda vários outdoors.

Emoção e certeza

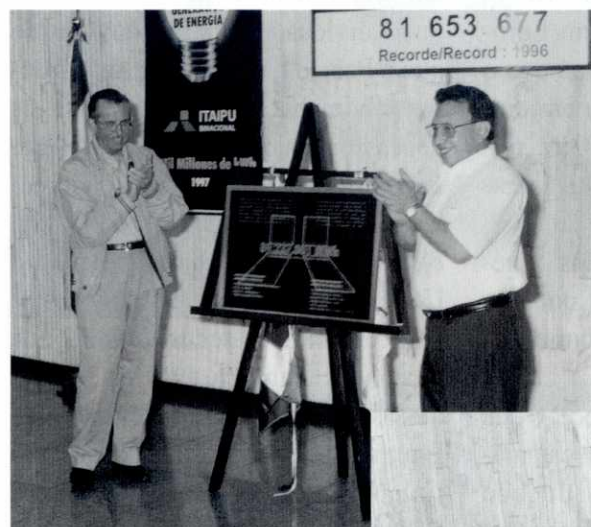
Na solenidade, Euclides Scalco se emocionou

ao elogiar o trabalho dos funcionários, “em especial dos técnicos das áreas de Manutenção e Operação”, como destacou. Ele lembrou a agilidade e a eficiência do pessoal que ajudou a contornar a crise de energia que o Brasil enfrentou, quando ocorreu a queda das torres de Furnas, no começo de novembro, e enfatizou: “Difícilmente algum país do mundo conseguirá bater o recorde que vocês alcançaram”.

Para o Diretor-Geral Paraguaio, Miguel Luciano Jimenez Boggiano, a quebra do recorde é mais uma demonstração do que o Brasil e o Paraguai, unidos, podem fazer para garantir o desenvolvimento de seus povos. Junto com Scalco, Jimenez Boggiano descerrou a placa que registrou para a posteridade o número de produção de 1997. Logo depois, o Diretor Técnico Executivo, Altino Ventura Filho, e o Diretor Administrativo Paraguaio, Félix Kemper, espocaram champanhes, lembrando com este gesto outra comemoração, a de 1º de dezembro de 1997: naquele dia, às 9h30, Itaipu tinha superado toda a produção do ano anterior, mostrando que festas de recordes já começam a se tornar uma agradável rotina na vida da empresa.

Ainda sob forte emoção, Euclides Scalco encerrou a solenidade pedindo aos presentes para que gritassem quatro “vivas”: ao Brasil, ao Paraguai, à Itaipu e a todos os funcionários.

“Difícilmente algum país do mundo conseguirá bater o recorde que vocês alcançaram”.



Scalco e Jimenez descerram a placa com a nova marca: o recorde de 96 ficou bem para trás.



Adriana Martins Rebecchi, secretária da Jurídica em Foz, com a camiseta distribuída pela Comunicação Social.



Emocionado, Scalco pediu “vivas” ao Brasil, ao Paraguai, à Itaipu e aos funcionários.



Cartazes e outdoors foram espalhados por Foz do Iguaçu. Este está na Avenida Jorge Schmmpfeng.



No Edifício Parigot de Souza, em Curitiba, um adesivo na fachada registrou o recorde.



Mariley de Lourdes Dalmaso Custódio e Evaldo Macedo Xavier, que representou o vencedor da Técnica, Marcos Roberto da Silva.



Nos ônibus de Foz, as mensagens de Itaipu para os moradores e os visitantes da cidade.

Concurso do recorde

Um concurso promovido pela Comunicação Social fez sucesso na festa do recorde: quem desse o palpite com o número mais próximo do total produzido ganharia uma bicicleta. O concurso foi dividido em duas categorias: para a Área Técnica e funcionários em geral. No total, houve 215 participantes. Na primeira categoria, venceu Marcos Roberto da Silva, que calculou a produção de 89.237.089 MWh. Ele é da Divisão de Programação e Controle da Produção, da Diretoria Técnica. Marcos, assim como outros funcionários do setor, havia prometido que, se vencesse, doaria a bicicleta a uma instituição de caridade. Promessa cumprida.

A outra vencedora foi Mariley de Lourdes Dalmaso Custódio, que trabalha no Órgão Regional de Finanças, da Diretoria Financeira. Ambos são de Foz do Iguaçu. O palpite de Mariley: 89.230.316 MWh. Curiosamente, um dia antes da festa Mariley tinha completado dez anos de Itaipu. Teve um inesperado presente!

O Diretor-Geral Brasileiro de Itaipu, Euclides Scalco, publicou um artigo na edição do dia 9 de janeiro do jornal "Gazeta Mercantil". No texto, Scalco aborda a importância dos recursos obtidos com a securitização da dívida da empresa para o Brasil restabelecer a confiança dos investidores estrangeiros, no momento em que o mundo se debate com a crise nos mercados financeiros da Ásia. Scalco lembra que esta é mais uma contribuição da empresa ao País, justo no ano em que a Usina supera o recorde mundial de produção de energia.

A securitização da dívida de Itaipu e a crise asiática

No final da manhã da última quarta-feira (dia 7 de janeiro), participamos de uma singela cerimônia, em Foz do Iguaçu, que homenageou algumas centenas de trabalhadores brasileiros e paraguaios. Comemorou-se o que é um marco para a engenharia nacional e para o sistema elétrico do Brasil. Tratava-se de reconhecer a capacidade desses quase anônimos homens que, operando e mantendo a Usina Hidrelétrica de Itaipu, bateram o recorde mundial de energia (89,2 bilhões de quilowatts), capaz de manter o consumo do Rio de Janeiro durante três anos.

A opinião pública tem acompanhado pela mídia sucessivas notícias sobre a necessidade do setor energético acompanhar o crescimento econômico e urbano do País. Não fosse essa usina binacional, propriedade do Brasil e do Paraguai, e aí, sim, estaríamos sob o vexame de um racionamento de energia. Suas 18 máquinas de 700.000 kW cada garantem 34% da energia do Sul, Sudoeste e Oeste brasileiros, ou 25% de todo o País. Bastariam esses números para demonstrar sua importância.

O ano que passou deixa, além do recorde que somente a própria Itaipu conseguirá bater, a solução de um grande problema - a enorme dívida acumulada ao longo de sua construção e o conseqüente equilíbrio econômico-financeiro. Em março passado, o Conselho de Administração da binacional aprovou uma proposta para

o equacionamento da dívida de Itaipu. Seis meses depois, em 2 de setembro de 1997, a empresa firmou contrato de financiamento com a Eletrobrás, sua principal credora, consolidando uma dívida que alcançava US\$ 16,2 bilhões. Se isso não ocorresse, em 2 de setembro de 2023, quando o Tratado Brasil-Paraguai completa 50 anos, essa dívida alcançaria astronômicos US\$ 88 bilhões. Naquele ano, ela será zero, graças a esse entendimento com a Eletrobrás, cumprindo o que determina o Tratado.

Para isso, nós começamos com um ajuste no valor nominal da tarifa de venda de energia elétrica (a de Itaipu estava congelada desde novembro de 1991). Os indexadores econômicos que influenciam as atividades de Itaipu foram compatibilizados. É preciso que se explique que a binacional tinha suas despesas indexadas pelo IGPM e pela variação cambial, incidindo ainda sobre alguns encargos (royalties, administração/supervisão, por exemplo) a inflação anual norte-americana. Já suas receitas tinham apenas a variação cambial (sua moeda oficial, pela característica da binacionalidade, é o dólar) como fator de correção. Ou seja, a cada ano o

rombo aumentava. Algo como colocar para competir um Boeing (as despesas) e um teco-teco (as receitas). Quando assumimos a empresa, em outubro de 1995, por indicação do Presidente Fernando Henrique Cardoso, Itaipu não só tinha esse perfil econômico-financeiro caótico, como de quebra ostentava US\$ 4,2 bilhões vencidos de contratos, não pagando

juros e muito menos amortizando o principal. Junto à Diretoria Executiva da IB, à Eletrobrás, ao Ministério da Fazenda, ao Itamaraty e ao Ministério de Minas e Energia, buscamos criar uma realidade de disponibilidade financeira (o orçamento da empresa em 1997 foi de US\$ 2,2 bilhões), para torná-la administrável e com objetivos definidos e possíveis.

O balanço dessa nova realidade econômico-financeira resultou, no ano passado, em um ganho econômico de US\$ 475,7 milhões, superior, por exemplo,

à captação que o Banco do Brasil obteve ao longo de 1997, em Eurobonds. Ou, ainda, superior ao que o Governo do Paraná captou em empréstimos externos (US\$ 392 milhões), em operações com organismos financeiros do governo japonês. Esse é mais um dos resultados da negociação Itaipu/Eletrobrás, que restabeleceu o equilíbrio econômico-financeiro da empresa.

O mais importante, nos parece, é que Itaipu não fez apenas girar suas máquinas recordistas. Mais do que equacionar sua dívida, gerar uma energia que assegura o desenvolvimento do País, Itaipu, nessa negociação com a Eletrobrás, oferece uma grande alternativa, justo no momento de "desconfiômetro" ligado que vivemos na economia mundial. Em depoimento no Congresso Nacional, em que abordou os reflexos da crise asiática nos mercados financeiros do mundo, o Ministro do Planejamento, Antônio Kandir, lembrou que, para financiar o déficit em transações cor-

rentes, o Governo Federal havia tomado medidas para facilitar a colocação de papéis brasileiros no exterior. Ele ressaltou que os mais importantes "são aqueles referentes à securitização de recebíveis da Eletrobrás e a colocação em série dos títulos no mercado internacional". Esses "recebíveis" da Eletrobrás, na verdade, representam os mais de US\$ 16 bilhões da negociação com Itaipu.

Eles já estão sendo securitizados no mercado financeiro internacional, produzindo uma receita antecipada que poderá servir ao Governo Federal para aplicar em investimentos, ou no mínimo reduzir dívidas e eliminar dúvidas de que o País tem garantias para seu desenvolvimento. Vale lembrar que as necessidades anuais de investimentos do setor elétrico para atender ao crescimento da demanda e melhorar a eficiência são projetadas para cerca de US\$ 30 bilhões nos próximos seis anos. Assim, a securitização dos recebíveis significa mais da metade dessas necessidades de investimentos. E para este ano, quando Itaipu continuará a exercer papel fundamental no abastecimento de energia elétrica do País, projetando ultrapassar o recorde de produção de 1997, já estará em andamento o processo para a instalação de duas novas unidades geradoras. É uma nova contribuição dessa empresa para garantir o crescimento econômico brasileiro e paraguaio.

Euclides Scalco
Diretor-Geral Brasileiro
da Itaipu Binacional

O governo conta com uma receita antecipada que reduz dívidas e elimina dúvidas

"Era como colocar um Boeing (as despesas) competindo com um teco-teco (as receitas)"

Peixes sobrevivem ao “atravessar” Usina



s peixes do Lago de Itaipu conseguem chegar ao Rio Paraná, sobrevivendo ao passar pelo vertedouro ou pelas unidades geradoras da Usina, seguindo em direção à Argentina. Quatro pacus, marcados e soltos no Lago, em dezembro, foram capturados próximo à Ponte da Amizade. “Não sabemos se eles entraram no vertedouro ou nas unidades geradoras, mas agora temos a certeza de que os peixes podem passar pela Usina”, diz o biólogo Hélio Fontes, da Superintendência de Meio Ambiente.

A marcação e a captura de peixes fazem parte de uma pesquisa de Itaipu para avaliar as rotas migratórias no período da piracema. “Essa experiência vai nos ajudar, no futuro, a avaliar o canal de peixes”, diz o biólogo. O canal, que está em fase de construção, ligará o Rio Paraná ao Lago de Itaipu.

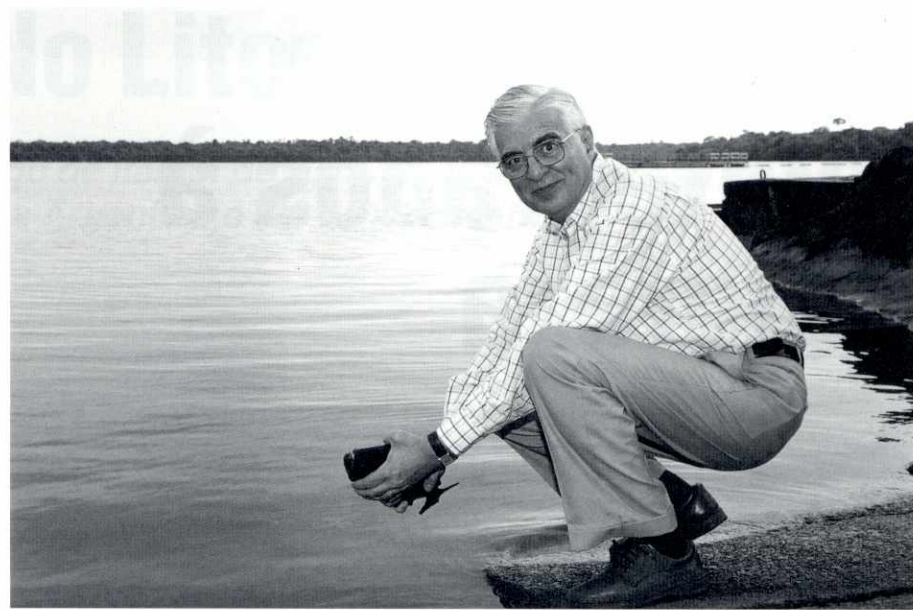
PROVA DEFINITIVA

Já em 1989, um peixe foi capturado na Argentina, depois de marcado e solto no Lago por técnicos de Itaipu. Mas, para os pesquisado-

res, só agora, com essas quatro novas capturas, foi possível comprovar que os peixes sobrevivem ao “atravessar” a Usina. “Se os peixes morressem, certamente iriam aparecer boiando abaixo da Usina, o que não acontece com frequência”, diz o biólogo. Segundo o relato dos pescadores que capturaram os pacus, os peixes não apresentavam marcas de ferimento. Cerca de 900 pacus marcados, criados em cativeiro, foram soltos em dezembro. Em novembro, foram marcados 694 peixes de várias espécies, soltos em locais diferentes do Lago: 579 em Guaíra, 68 em Santa Helena e 47 em Foz do Iguaçu. As marcações dos peixes não criados em cativeiro foram feitas por equipes de técnicos da Itaipu, alunos e professores do curso de Engenharia de Pesca do campus da Unioeste de Toledo. Mais de 20 peixes marcados foram capturados.

A MARCAÇÃO

Muitos funcionários de Itaipu tiveram o gostinho de ter o “seu” peixe solto no Lago. A Área de Meio Ambiente convocou quem estivesse interessado em participar da experiência. A pessoa ia ao Refúgio Biológico, esco-



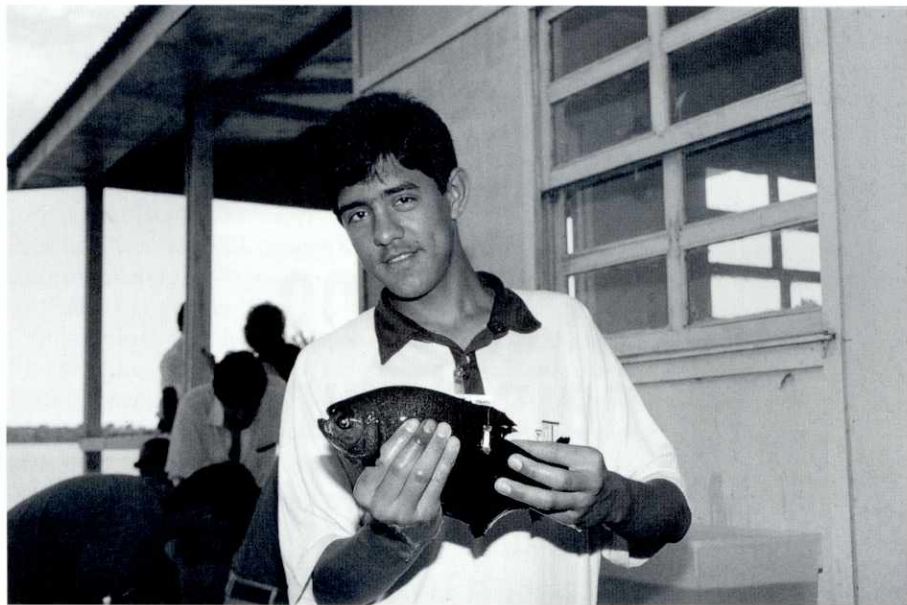
O Assistente do Diretor-Geral Brasileiro, Ary Queiroz, fez questão de participar da experiência.

lhia um número de marcação e, depois de instalado o tubinho no dorso do peixe, soltava o bichinho nas águas. Muitos peixes mereceram poemas, acrósticos e mensagens especiais. Até os funcionários de Curitiba puderam participar do programa, ao menos “virtualmente”. Convocados via Connect, eles escolheram o número da marca que seria colocada no peixe.

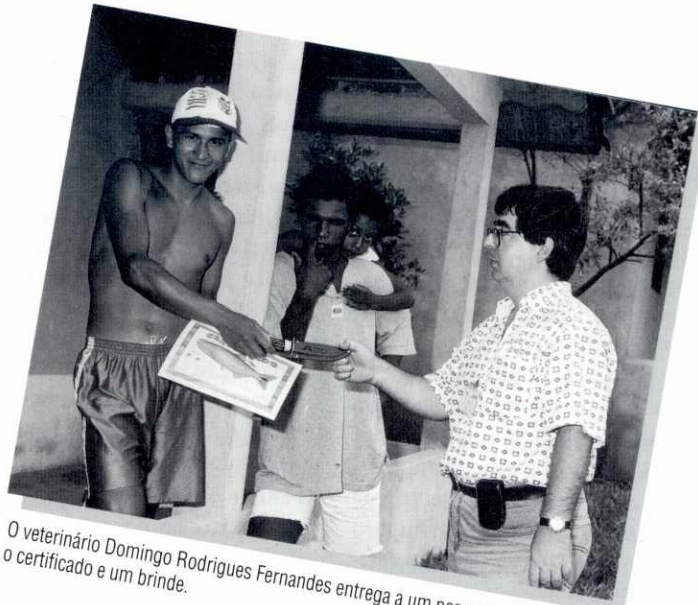
OS PESCADORES

Está sendo importante a participação dos pescadores. Deles depende o bom resultado do

programa. Alertados por mensagens nas emissoras de rádio da região e por cartazes colocados em locais onde se reúnem, os pescadores que capturam um peixe marcado sabem para onde têm que se dirigir, em Itaipu ou na usina argentino-paraguaia de Yacyretá, que também participa do programa. Para os pescadores que entregam os peixes marcados, Itaipu oferece um diploma e um brinde, que pode ser uma lanterna ou uma boa faca, instrumentos úteis para esses profissionais.



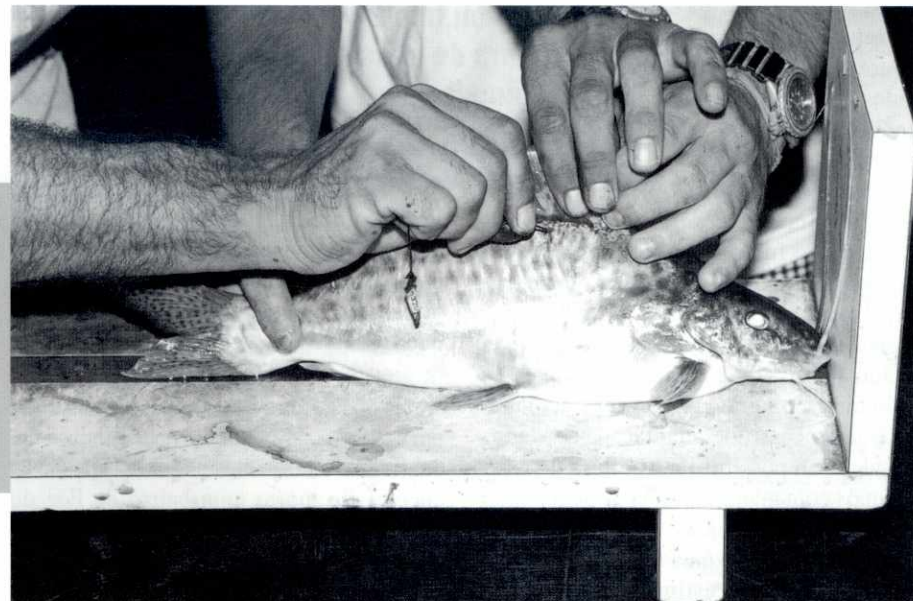
Já com a marca no dorso, o peixe está a caminho da água.



O veterinário Domingo Rodrigues Fernandes entrega a um pescador o certificado e um brinde.

Poema ao peixe

Um “marcador anônimo”, como se identificou, dedicou ao peixe um poema, que declamou no momento em que soltou-o no Lago:
“Criado em cativeiro, nunca soubeste o significado da palavra liberdade. Agora estás confuso, um pouco anestesiado, Com uma dor no dorso.
As pessoas à sua volta riem. Parte, parte para bem longe, Onde homem nenhum poderá te buscar. Hoje conquistaste a liberdade. Cria tua prole, mostra tua bravura. Somente assim poderemos dizer: A vida na terra tem esperança!”



O peixe passa por um tanque com anestésico, antes de receber a marca.

Animais são reintegrados à Natureza



Emerson Suemitsu e Manuel Gimenes colocam a coleira na gata mourisca: liberdade vigiada.

Um casal de furões e dois gatos mouriscos fêmeas foram soltos em dezembro, no Refúgio Bela Vista. A soltura fez parte de um projeto desenvolvido pelos pesquisadores da empresa, que visa reintroduzir animais silvestres criados em cativeiro nos refúgios biológicos localizados na margem brasileira do Lago de Itaipu, para manter o equilíbrio da fauna. Os pesquisadores colocaram uma coleira com um radiotransmissor em cada animal para acompanhá-los na vida em liberdade.

Um dos gatos mouriscos nasceu em cativeiro. O outro já vivia solto e foi entregue aos pesquisadores da Itaipu em novembro de 96. Os dois furões nasceram em cativeiro em setembro e dezembro de 91. Os animais passaram por um processo de adaptação à vida em liberdade e ficaram em recintos completamente isolados do contato humano, sendo alimentados com animais e frutos que deverão encontrar na Natureza.

O gato mourisco é exclusivamente carnívoro, mas o furão, além de comer pequenos mamíferos e aves, se alimenta de frutos silvestres e peixes.

Com a ajuda dos radiotransmissores, está sendo possível localizar a área que esses animais escolheram para viver e acompanhar o processo de adaptação. Os dados obtidos vão possibilitar a soltura de mais animais com maior margem de segurança. Os gatos mouriscos e os furões têm uma chance de sobrevivência, quando colocados em liberdade, estimada entre 50% a 80%.

**Os
radiotransmissores
possibilitam a
soltura de mais
animais com
segurança**

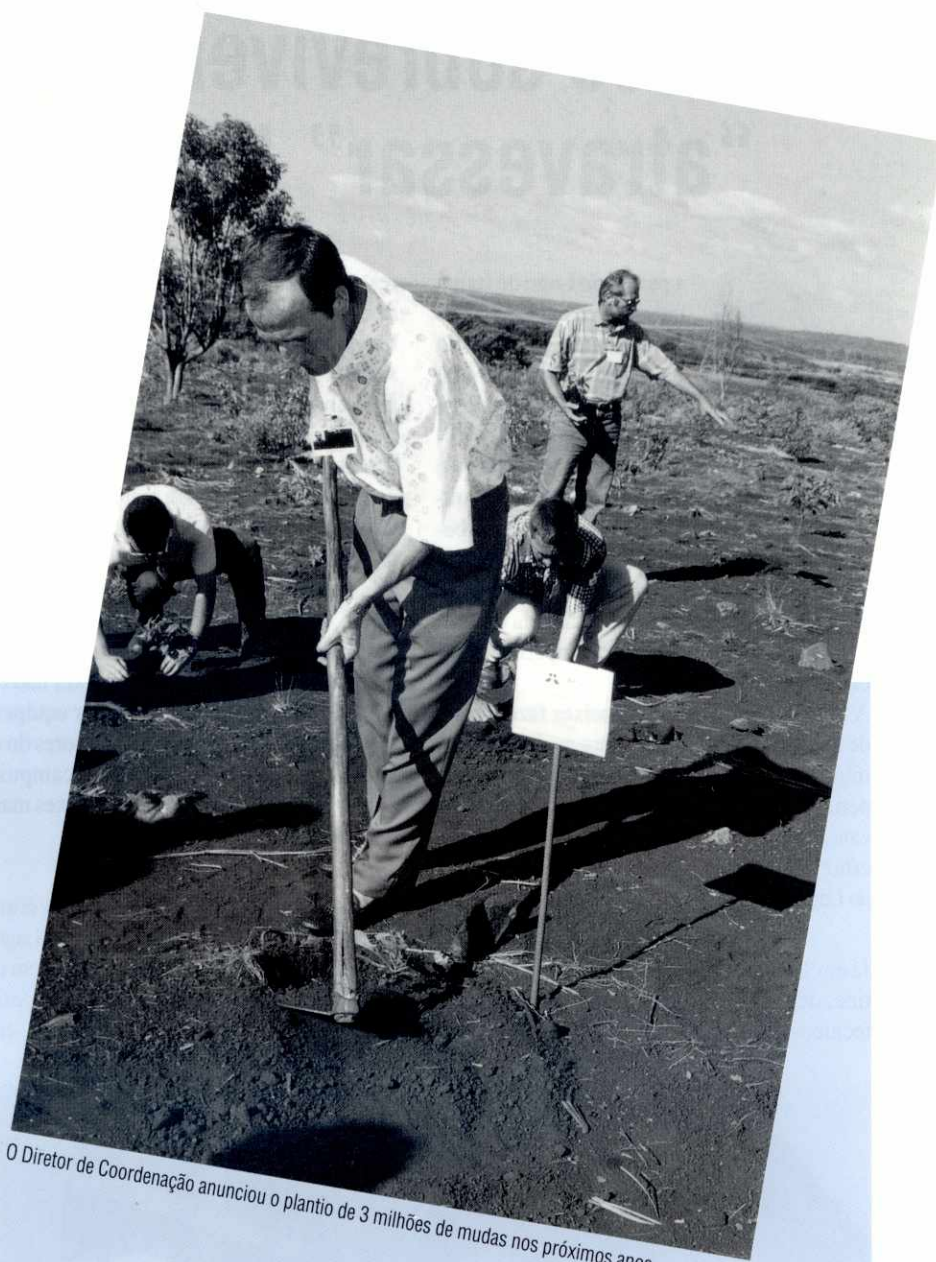
PRIMEIROS RESULTADOS

Até o fechamento desta edição, um mês após a libertação dos bichos, os pesquisadores da Itaipu estavam animados com o comportamento dos animais. Embora o casal de furões tenha conseguido se soltar das coleiras, tudo indica que estava se adaptando perfeitamente à vida em liberdade. “As coleiras se soltaram porque tivemos que adaptá-las a esses animais”, esclarece o biólogo Emerson Suemitsu. Ele explica que a adaptação se deve ao fato de os fabricantes americanos do equipamento não conhecerem em detalhes os aspectos morfológicos dos animais brasileiros.

O ânimo dos pesquisadores aumentou ainda mais no caso dos gatos mouriscos, principalmente quanto ao que nasceu em cativeiro. Ele está vivendo agora próximo à Subestação de Furnas. “Aparentemente, está caçando e levando uma vida normal”, adianta Emerson. A dieta desses gatos é baseada em pequenos roedores e aves. O outro gato está na região do bairro de Três Lagoas.

Ele foi localizado pela equipe de rastreamento, em meados de janeiro. “Havíamos perdido o sinal, mas, depois de algum trabalho, conseguimos descobrir o local onde escolheu para viver”, conta o auxiliar de biociência Manuel Gimenes.

Antes dos gatos e dos furões, foram soltos um cachorro-do-mato, um mão-pelada e um quati. Só o mão-pelada não sobreviveu. Foi encontrado morto num bairro de Foz do Iguaçu. O cachorro-do-mato e o quati, no entanto, se adaptaram bem à vida em liberdade e hoje vivem no Refúgio Bela Vista da Itaipu e em áreas próximas.



O Diretor de Coordenação anunciou o plantio de 3 milhões de mudas nos próximos anos.

Em um ano, mais de um milhão de mudas

A área de Meio Ambiente de Itaipu fechou 1997 com o plantio de um milhão e cem mil mudas de árvores. Com o resultado do ano passado, a empresa já plantou 17 milhões de árvores nos refúgios biológicos e na faixa de proteção da margem brasileira do Lago de Itaipu. Para comemorar a nova marca, houve uma solenidade no Refúgio Bela Vista, com o plantio de mudas de ipês-amarelos.

O Diretor de Coordenação, José Luiz Dias, disse que mais 3 milhões de mudas serão utilizadas, nos próximos anos, para reflorestar uma área de aproximadamente 2 mil hectares. “Só 9% da margem brasileira ainda não está reflorestada”, explica José Luiz Dias. Cerca de 50 espécies de plantas nativas e frutíferas estão sendo usadas no reflorestamento.

O engenheiro agrônomo Newton Luiz Kaminski, responsável pela Divisão de Reservas da Superintendência de Meio Ambiente, explica que o reflorestamento das margens do Lago de Itaipu é fundamental para evitar o assoreamento por terra e detritos, reduzir o risco de que os agrotóxicos usados nas lavouras próximas sejam carregados para as águas e ainda fazer das áreas refúgios para a fauna.

Deu sol, deu praia. No Litoral ou no Lago

Eles vêm de toda parte para curtir o verão no Lago de Itaipu: do Paraná, do Mato Grosso do Sul, de Santa Catarina, do Paraguai, da Argentina e até da Alemanha...



Praia de Santa Helena, 17 de janeiro: em busca do sol e do lazer.

A s 14h do dia 17, um sábado de muito sol, um grupo de dez alemães de Frankfurt se revezava entre o banho no Lago e a sombra dos bosques da Praia de Santa Terezinha de Itaipu. Arranhando um inglês (de parte a parte), foi possível saber deles que faziam um percurso de 21 dias no Brasil, que começou no Rio e, de ônibus especial, incluiu São Paulo, Curitiba, litoral e interior de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Foz do Iguaçu. No dia anterior, haviam conhecido a Usina. Sábado, a praia de Santa Terezinha e, no domingo, depois do tradicional passeio às Cataratas, rumariam ao Pantanal, passando ainda por Brasília antes da volta ao Rio e à sua terra natal. Winfried Swoboda, esforçando-se para se fazer entender, conseguiu mostrar no mapa o roteiro de viagem, que mais tarde o guia explicaria ser alternativo, mesclando os passeios tradicionais com outros que permitam conhecer um pouco mais da vida do País que visitam.

De Camboriú para a praia artificial

O grupo de alemães se somava às quase 20 mil pessoas que, naquele final de semana, lotaram as praias artificiais de Santa Terezinha, Santa Helena e São Miguel do Iguaçu. Entre os veranistas, muitos argentinos e paraguaios, além dos moradores do Oeste e Sudoeste do Estado e até catarinenses e sul-mato-grossenses. Até 15 de fevereiro, aos visitantes habituais se somam os participantes e o público dos esportes náuticos desenvolvidos dentro do projeto Ecoverão, do Governo do Estado. Entre o Natal e o Ano Novo, 30 mil pessoas curtiram o sol na praia de São Miguel do Iguaçu, outras 20 mil em Santa Helena e mais 20 mil em Santa Terezinha de Itaipu. Para o

Carnaval, espera-se também um movimento grande, já que coincide praticamente com o final da temporada de verão.

Em São Miguel do Iguaçu, um comboio de 22 carros trouxe argentinos de Camboriú (SC). Eles trocaram o mau tempo das praias catarinenses pelo calor e o sol da praia artificial. Muitos ficaram no camping, mas alguns, para garantir mais conforto, chegaram a pagar R\$ 200 para que veranistas desocupassem chalés, assumindo ainda a diária de R\$ 40. Sem esconder a satisfação, o dono dos chalés, Afonso Peron, contou que está ampliando o negócio, com a construção de mais dez casas, ainda para esta temporada.

Da água para a sombra das árvores

Em Santa Helena estavam Oscar Francisco Vidouix, a esposa Lucília e a sobrinha Patrícia. Pelo quinto ano seguido, eles vieram de Mundo Novo, no Mato Grosso do Sul, acompanhados de mais três familiares, para ficar acampados cinco dias. Lucília diz que prefere as águas do Lago de Itaipu ao Litoral. “É mais saudável”, diz ela, lembrando que a grande diferença está justamente na possibilidade de sair da água e se refugiar sob as árvores, enquanto no Litoral “a gente sai da água para o sol”.

Mas nem tudo era satisfação. Uma chuva, no dia anterior, havia alagado parte do camping, na área mais perto do Lago. Valter Bonássio, de Tupãssi (São Paulo), embora feliz porque o lugar é “gostoso e muito bonito”, não escondia a decepção pela falta de atenção dos responsáveis, que deixaram de colocar placas alertando para o risco de alagamentos. Mas o assessor de imprensa da Secretaria de Esporte, Lazer e Turismo de Santa Helena, Balduino Mossmann Neto, disse que o temporal foi um fenômeno imprevisível, e que os que insistem

em ficar na área mais próxima ao Lago realmente correm risco de ficar com água até as canelas.

Investimentos austríacos

Apesar do problema, Mossmann Neto destacou os investimentos em segurança, em saúde pública (há plantão permanente da Secretaria de Saúde) e em infra-estrutura. Foi montado um novo camping nas imediações. A um preço pouco mais alto (R\$ 8 o quiosque, contra R\$ 5 para acampar no camping 1), o turista tem à disposição duas mesas, com água, pia e churrasqueira. A limpeza é feita toda manhã por funcionários da Prefeitura.

O Prefeito de Santa Helena, Silom Schmidt, viajou no dia 21 para a Áustria, para acertar a vinda de turistas daquele País. Os turistas ficarão num condomínio construído por um grupo austríaco, próximo ao Lago. O condomínio terá 40 casas divididas em dois apartamentos cada uma. Os austríacos virão “o ano inteiro” para fazer “turismo ecológico e rural”, segundo Mossmann Neto.

Em Santa Helena, havia muitos paraguaios e argentinos. Caso de Ricardo Bogueto, que veio com sua família de Coronel Oviedo, no Paraguai. Ele estava com mais cinco famílias argentinas de Misiones. Era a quarta vez que Bogueto frequentava Santa Helena. Primeira praia formada no Lago de Itaipu, o Parque de Lazer e Praia Artificial de Santa Helena recebe nos finais de semana uma média de quatro a cinco mil pessoas.

Geladeira, tevê e máquina de lavar

“Isso aqui é muito bom”, dizia em São Miguel do Iguaçu o iguaçuense Messias Albertim, que levou para o acampamento geladeiras, tevê,

ventilador, fogão e muita disposição para cozinhar, beber, brincar e se divertir com os amigos e a família.

Na vizinhança estavam Arvino Perico, ex-prefeito do município de Salto Veloso, que fica perto de Videira, em Santa Catarina, e o atual vereador Clóvis Arvino. Junto com as famílias, eles se reúnem em São Miguel do Iguaçu, todos os anos. Quem organiza a viagem é o primo de Arvino, Antenor Perico, de Céu Azul. Antes das famílias chegarem, vem um caminhão de mudanças carregado com um barco, freezer, geladeira, televisão e até uma máquina de lavar roupas. Quando passa pela portaria da praia, o grupo já é identificado como “os catarinenses”, brinca Perico. Pudera: há oito anos são frequentadores assíduos e ficam sempre mais de 15 dias todas as temporadas, no começo de janeiro.

“O mar é lindo, aqui é melhor”

O Terminal Vila Ipiranga, em São Miguel do Iguaçu, recebe nos finais de semana, de novembro a março, um público que oscila entre quatro e seis mil pessoas. A maioria já é “habitue”, mas muitos, como a argentina Ivone Esmeraldino, de Puerto Iguazu, estavam lá pela primeira vez. E adorando: “Lá nós não temos um lugar assim. É uma delícia”, disse.

Vinda de mais longe, de Posadas, a argentina Victoria Alvarez fazia parte de um grupo de quatro famílias, que em outros verões já esteve nas praias do Paraná e Santa Catarina. “O mar é lindo, mas prefiro aqui”, dizia Victoria, com as costas cheias de bolhas formadas por queimaduras de sol, mas sem se importar com isso.

Outro grupo extremamente alegre chamou a equipe do **Jornal de Itaipu** para dar entrevista. Eram 40 paraguaios, que vieram em excursão de Assunção. Tomando cerveja “estupidamente gelada”, os paraguaios estavam hospedados num hotel de Santa Terezinha. Já tinham passado pelas Cataratas (“um espetáculo”), o Macuco Safari (“ficamos malucos”, como brincou o “porta-voz” deles) e iriam ainda visitar o Terminal Turístico Alvorada de Itaipu, em Santa Terezinha de Itaipu.

Squash e mais churrasqueiras

“Um ano após o outro o movimento está maior”, festejava a Prefeita de Santa Terezinha de Itaipu, Ana Carlessi. Ela diz que, apesar da cobrança de ingresso e das taxas para uso dos quiosques, o terminal não dá lucro, já que há muitas despesas com salva-vidas, seguranças e a manutenção da infra-estrutura.

Mesmo assim, a intenção é atrair cada vez mais visitantes. Ainda para a temporada, estão sendo implantadas mais churrasqueiras e uma quadra de squash, esta última para atender ao pedido de argentinos. “Eles acampam por bastante tempo e não querem ficar sem praticar o esporte”, explicou a Prefeita.



CENAS DE V

Nas praias art



Messias Albertim (de boné), em São Miguel do Iguaçu, montou uma "casa" para se divertir com a família e amigos.



De Assunção, um grupo alegre de paraguaios: muita disposição e cerveja "estupidamente gelada".



Praia lotada, em Santa Helena: em média, quatro a cinco mil pessoas todos os finais de semana.



A argentina Victoria Alvarez gosta tanto do sol que nem se importou em ficar quase "torrada".



A família Vidouix, de Mundo Novo (MS), prefere o Lago de Itaipu. "É mais saudável".



O grupo de catarinenses frequenta a praia há oito anos: antes da chegada...



...um caminhão traz toda a "mudança", que inclui até máquina de lavar roupas.

VERÃO EXPLÍCITO

Artificiais, veraneio de verdade



O grupo de alemães incluiu Santa Terezinha de Itaipu no roteiro de visitas ao País: alternativa para conhecer como se divertem os brasileiros.



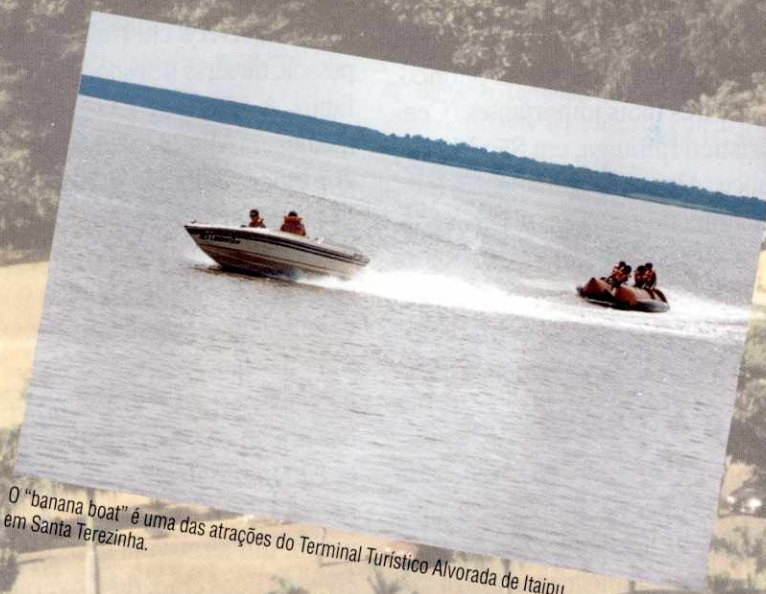
Para as crianças, um passeio seguro no Lago, a bordo do cisne-pedalinho, em São Miguel do Iguaçu.



O comboio de carros argentinos deixou Camboriú, onde o tempo não colaborou, para completar o veraneio em São Miguel do Iguaçu.



Dentro da programação do Ecoverão, a competição de caiaques, em Santa Terezinha de Itaipu.



O "banana boat" é uma das atrações do Terminal Turístico Alvorada de Itaipu, em Santa Terezinha.

Foz também já tem sua praia artificial

Inaugurado no dia 31 de janeiro, é a sétima área de lazer instalada às margens do Lago de Itaipu.

Uma festa marcou oficialmente, em 31 de janeiro, a inauguração do Terminal Turístico de Três Lagoas, em Foz do Iguaçu. Itaipu cedeu à Prefeitura uma área de 220 mil metros quadrados, capaz de receber até 4 mil pessoas nos finais de semana. Além de uma faixa de oito metros de areia, o novo terminal turístico conta com uma ciclovia de 2.790 metros, estacionamento para 400 veículos e quatro quiosques para lanchonetes, com cinco banheiros cada um. Além disso, há duas quadras de futebol, de areia e de salão, e 20 churrasqueiras.

A exemplo do que é feito nos outros terminais, a Prefeitura de Foz cobra ingresso de R\$ 1 por pessoa (crianças até 6 anos não pagam), R\$ 2 para duas horas de estacionamento e R\$ 5 de diária pelo uso das churrasqueiras. Todo o dinheiro será investido na ampliação e melhoria do próprio terminal, garante o prefeito Harry Daijó. Numa próxima fase será estruturada a área do camping e construída a escada que dará acesso ao mirante, já pronto.

Com o terminal de Foz, as margens do Lago de Itaipu passam a contar com sete áreas de lazer abertas ao público. Além dos três mais importantes (Centro Turístico Ipiranga, em São Miguel do Iguaçu; Alvorada de Itaipu, em Santa Terezinha de Itaipu; e o Parque de Lazer e Praia Artificial, em Santa Helena), há áreas de lazer e prainhas em Itaipulândia, Missal e Marechal Cândido Rondon (Porto Mendes).

Lazer e esportes

O Terminal Turístico Alvorada, em Santa Terezinha de Itaipu, tem uma área de 28,49 hectares, com equipamentos que incluem praia artificial, bosque com churrasqueiras, quadras esportivas, palco para shows, rampa

para barcos, mirante e restaurantes. A reclamação de alguns turistas é pela falta de lixeiras, o que contribui para poluir a área do camping e a própria praia.

Em São Miguel do Iguaçu, são 30,32 hectares na Vila Ipiranga, com a praia, bosque com churrasqueiras, quadras esportivas e dois restaurantes - uma churrascaria e outro de peixe frito. São duas boas opções.

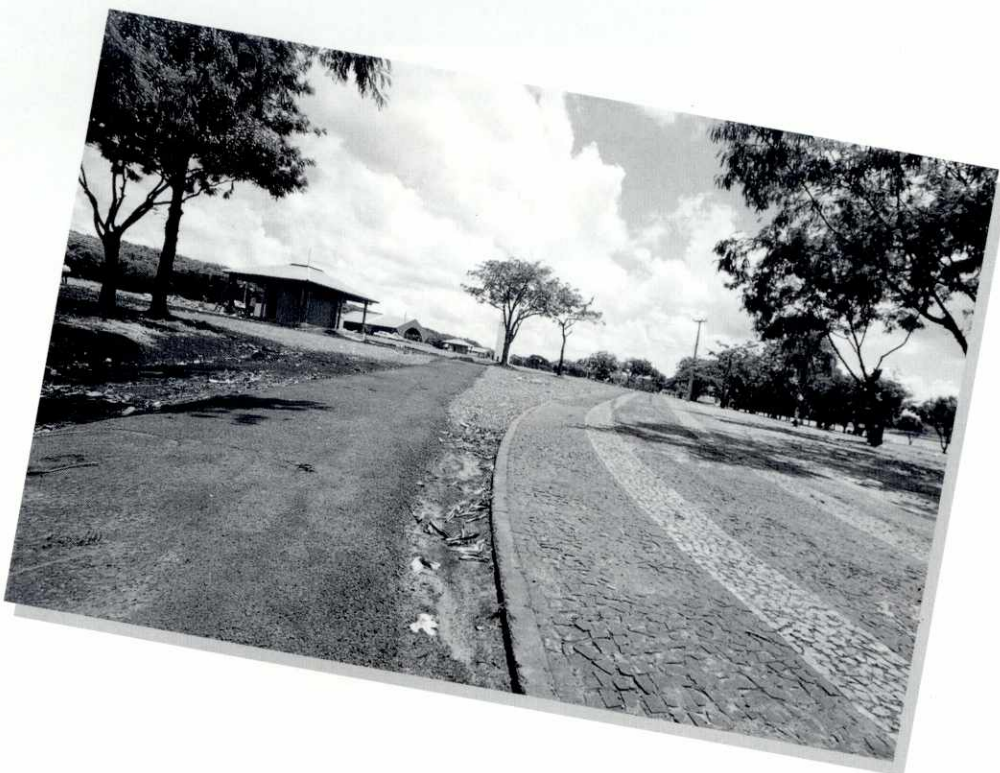
O Parque de Lazer de Santa Helena é o maior de todos. São 87,13 hectares de praia, bosque, atracadouro, pavilhão de exposições, restaurante e duas áreas de camping, além de chalés para veranistas. No

lago, a mais nova opção de diversão é o tobogã, que se junta ao banana boat e aos barcos. Há ainda quadras de vôlei, basquete e tênis.

Ecoverão

Em Itaipulândia, Missal e Marechal Cândido Rondon, as áreas de lazer e a praia artificial funcionam quase como um clube para os moradores da região. As praias recebem pouca gente de fora, mas têm também toda a estrutura para garantir muita diversão. Em Porto Mendes, por exemplo, há um bom restaurante, que oferece churrasco a R\$ 5 por pessoa, quadras de esportes e parque infantil. A área é de 13,05 hectares, enquanto em Missal é de 14,12 hectares e, em Itaipulândia, de 4,20 hectares. As três contam com churrasqueiras, áreas de camping, quadras de esportes e lanchonetes. Em Porto Mendes, o veranista mais abonado pode usufruir do conforto de chalés.

Este ano, as praias artificiais, além das bases náuticas (Foz, Itaipulândia, Santa Helena, Entre Rios do Oeste, Marechal Cândido Rondon e Guaíra) tiveram um atrativo a mais: as promoções do Ecoverão, do Governo do Estado, com disputas esportivas e muita animação.



Laboratório na guerra aos microorganismos



Quase todos os dias, a farmacêutica bioquímica Leonilda Correa dos Santos e sua equipe se empenham em caçar microorganismos e outros parasitas

que podem causar danos à nossa saúde e à de animais silvestres e de peixes. Instalada num moderno laboratório localizado no Refúgio Biológico Bela Vista, Leonilda e seus auxiliares fazem as mais diversas análises em amostras de água, sangue, materiais orgânicos e até em aparelhos de ar-condicionado. Uma parte de trabalho é desenvolvida em conjunto com a Fundação Oswaldo Cruz e Ministério da Saúde.

O laboratório iniciou suas atividades em 26 de fevereiro de 1991, como Laboratório de Investigação da Fauna Silvestre. Em junho de 1992, passou a se denominar Laboratório do Centro de Estudos e Pesquisas, e a partir de 1º de outubro de 1993 mudou para Laboratório Ambiental.

O laboratório dá apoio aos projetos ambientais da Itaipu, realizando exames nos animais do Refúgio Biológico, exames bacteriológicos da água do Reservatório da usina e dos seus afluentes e auxiliando a prevenção de doenças ocupacionais, por inter-

médio de análises de amostras coletadas em equipamentos de uso individual e aparelhos de ar-condicionado. "Nós podemos dizer que esse laboratório é um dos mais equipados do Brasil", adianta Leonilda.

RECONHECIMENTO NACIONAL

O Laboratório Ambiental vem obtendo reconhecimento nacional devido às suas descobertas. Nos cerca de 3 mil exames feitos em animais criados em cativeiro, desde 1991, os pesquisadores identificaram uma nova espécie de parasita que está infestando os peixes da espécie popularmente conhecida como armado. O parasita foi batizado de *Monticellia belavistensis*, em homenagem ao Refúgio Biológico.

Em 1995, num trabalho conjunto com a Fundação Oswaldo Cruz, o laboratório obteve outro feito de destaque: detectou a existência no Brasil de um parasita cuja presença só era registrada na África e na Ásia, o *Contracaecum tricuspis*. O parasita foi encontrado em um biguá, ave pescadora natural da América do Sul.

Os técnicos do laboratório descobriram ainda, pela primeira vez em todo o mundo, a existência de microfíliarias (formas larvais de um parasita do sangue) em tucanos-de-bico-verde, gatos-maracajá, macacos-prego, jacarés-de-papo-amarelo, micos-leões-de-cara-dourada, onças-pintada, bugios-ruivo, jaguatiricas, quatis

e gatos-mouriscos.

PESQUISANDO O AR-CONDICIONADO

O trabalho do laboratório também se estende aos protetores de ouvidos e máscaras usados em vários setores, sem contar os aparelhos de ar-condicionado. Nesses equipamentos são procurados bactérias e fungos que podem ser prejudiciais à saúde. Se não forem limpos, os aparelhos de ar-condicionado podem acumular uma microflora que causa a chamada Síndrome dos Edifícios Doentes (SED). A falta de luz dentro do aparelho torna o ambiente propício para o desenvolvimento de fungos, algas, protozoários, ácaros e bactérias, que são lançados no ar de escritórios, hotéis, lojas, shoppings e bancos, causando alergias e problemas respiratórios. O objetivo do Laboratório é prevenir para que isso não ocorra em Itaipu.

A eficiência das pesquisas pode ser comprovada pelos cerca de 20 trabalhos científicos produzidos pela equipe do Laboratório Ambiental e apresentados em congressos e conferências por todo o Brasil. "Agora, estamos elaborando um livro com os valores de referências sobre animais silvestres", conta Leonilda. O livro deverá ser o primeiro no gênero no Brasil.

A Síndrome dos Edifícios Doentes

Identificada na década de 30, nos Estados Unidos, a Síndrome dos Edifícios Doentes (SED) é provocada pela falta de limpeza dos aparelhos de ar-condicionado e pela contaminação do ambiente por agentes químicos como pó formaldeído, presente em tintas, colas de carpete, móveis e divisórias; fumaça de cigarro; pelo gás ozônio liberado pelas fotocopiadoras; e ainda pelos produtos químicos exalados pelos materiais utilizados na limpeza. Como resultado, a SED pode causar irritação no olhos, dor de cabeça, problemas respiratórios, ressecamento das mucosas, sonolência, debilidade, letargia e até mesmo falta de concentração no trabalho.

O trabalho de pesquisa de Leonilda e sua equipe vai em busca de microorganismos que podem causar danos à saúde humana, de animais e até de prédios.



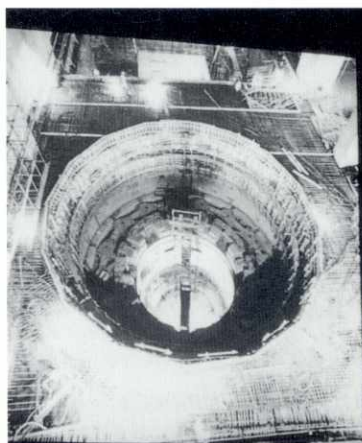
Investindo no turismo



Centro de Recepção de Visitantes (CRV) recebeu nova decoração para tornar o ambiente ainda mais agradável e informativo, atendendo melhor as centenas de turistas que diariamente visitam Itaipu. O hall está dotado de back-lights (painéis luminosos) com fotos expressivas da Usina.

E, também para melhor receber os visitantes, no dia 12 de fevereiro será inaugurado o Mirante Central, instalado dentro de uma área onde a Diretoria de Coordenação está executando um projeto para permitir uma melhor visão panorâmica da Usina.

Também nesse dia, será entregue a nova decoração do hall de entrada do Edifício da Produção, com painéis informa-



tivos dando um perfil técnico-turístico da maior hidrelétrica do mundo. Está em andamento, ainda, o projeto do Mirante do Vertedouro, cujas obras deverão ser iniciadas nas próximas semanas.

No ano passado, a Usina de Itaipu recebeu 352.011 visitantes, metade dos quais brasileiros e, em ordem decrescente, argentinos (23%), paraguaios (10%), alemães (2%), uruguaios (1,9%), espanhóis (1,6%), norte-americanos (1,3%), chilenos (1,09%) e italianos e franceses, com 1,01%.

Novo Guia Telefônico

O novo Guia Telefônico Interno, que deverá ser distribuído no início de março, já trará os novos ramais criados a partir da entrada em funcionamento da central telefônica do Edifício da Produção. Soraide dos Santos Nogueira, da área de Telecomunicações e responsável pela edição do guia, diz que entre 60% a 70% dos ramais que constavam no guia anterior serão alterados.

Soraide faz um apelo: se você mudou de setor, avise os responsáveis pela área, o mais cedo possível, para que o novo ramal conste no guia. Para saber quem é a pessoa encarregada desse serviço, você pode consultar o IBM. No campo 6, digite a sua área de trabalho, que aparecerá na tela o nome do responsável. Se for preciso, ligue diretamente para Soraide, no ramal 5898. "O importante é que sejam publi-

cados os ramais certos", diz ela.

Secretária eletrônica

A distribuição dos guias será feita inicialmente para os gerentes, para em seguida serem atendidos os pedidos de todos os funcionários. Não há necessidade de xerocar o guia, como muita gente fez com o de 1997. É só fazer o pedido e esperar um pouquinho.

Soraide anunciou ainda o sistema de secretária eletrônica, que vai atender especialmente os funcionários que precisam se ausentar muito da sala onde está o seu ramal. Para ter acesso ao serviço será preciso encaminhar a solicitação através do gerente de área, que deve passar por escrito (pode ser via Connect) ao Gerente de Telecomunicações, engenheiro Inácio José Ferreira Neto.

Royalties: o primeiro pagamento deste ano

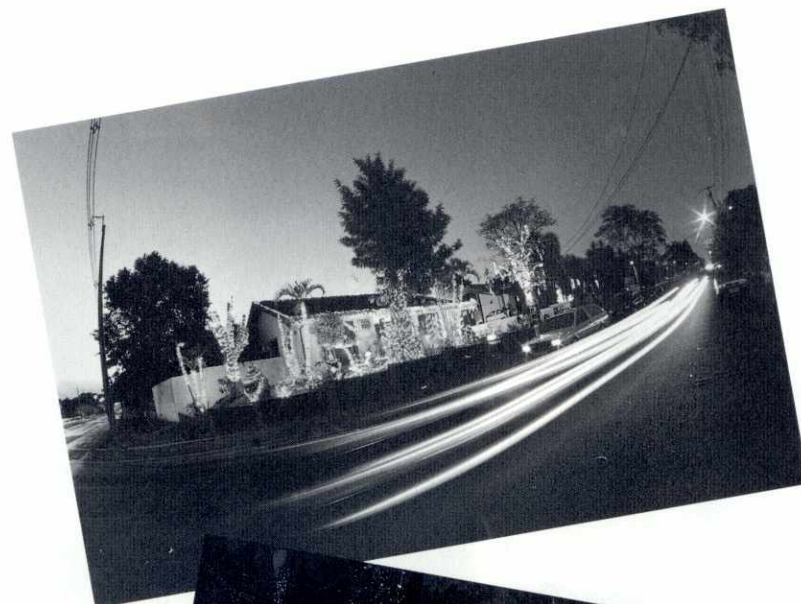
No dia 9 de janeiro, Itaipu repassou US\$ 105 milhões, para o primeiro pagamento de royalties deste ano. No dia 30 de dezembro de 1997, a Itaipu havia destinado US\$ 93,2 mil ao Tesouro Nacional para quitar juros e valores diferidos. Durante a gestão da atual Diretoria Brasileira, desde outubro de 96, já foram repassados quase US\$ 400 milhões em royalties, uma compensação financeira pelo aproveitamento hidráulico da Bacia do Rio Paraná para a geração de energia elétrica. Desde 91, quando o pagamento foi iniciado, a soma dos benefícios já chega perto de US\$ 650 milhões.

REPASSAR: 09.01.98	PARCELAS JAN-SET/91	PARCELA NOV/97	TOTAL EM US\$ MIL
DNAEE	86,9	293,2	380,0
MMA	106,2	358,3	464,5
MCT	48,3	162,9	211,1
Paraná	918,8	3100,3	4019,1
Mato Grosso do Sul	18,0	61,8	79,8
Foz do Iguaçu	177,5	599,0	776,5
Sta. Terezinha Itaipu	36,8	124,4	161,2
S. Miguel Iguaçu	238,0	269,8	507,8
Itaipulândia	-	533,4	533,4
Medianeira	1,0	3,4	4,5
Missal	35,2	118,9	154,2
Santa Helena	231,9	782,8	1014,7
Diamante do Oeste	4,9	16,7	21,6
S. José Palmeiras	1,7	5,8	7,5
M. Cândido Rondon	136,6	166,3	302,9
Mercedes	-	57,3	57,3
Pato Bragado	-	130,7	130,7
Entre Rios do Oeste	-	97,6	97,6
Terra Roxa	1,4	4,7	6,1
Guaíra	44,8	151,4	196,2
Mundo Novo (MS)	12,9	43,7	56,6
A MONTANTE			
Estados	148,8	502,6	651,4
Municípios	162,8	549,7	712,5
TOTAL	2412,6	8143,7	10556,2

Natal Legal nas casas das vilas



Na Vila B, a magia do Natal em dezenas de bonecos na "casa do Papai Noel".



Rubens, Maísa e a filha mais nova, Carla (o casal tem ainda Larissa, de 15 anos): segundo lugar na promoção "Natal Legal" pela decoração.

Uma casa na Vila A e outra na Vila B foram premiadas na promoção "Natal Legal" da Prefeitura de Foz do Iguaçu. Na Vila A, a decoração natalina na moradia de Rubens Fernandes Pires garantiu o 2º lugar na promoção, ficando em 3º lugar a casa de Eloísa Bacellar de Mello, na Vila B. As duas casas foram visitadas por centenas de pessoas, durante o período de festas de final de ano.

Eloísa fez toda a decoração baseada na "família Noel", utilizando bonecos coloridos e pequenos móveis artesanais, em madeira, para montar os ambientes, incluindo guarda-roupas, geladeira, cama, berço, cadeiras de balanço e até móveis de jardim, tudo em miniatura. A moradora conseguiu os móveis junto à fábrica Móveis São José Operário, locali-

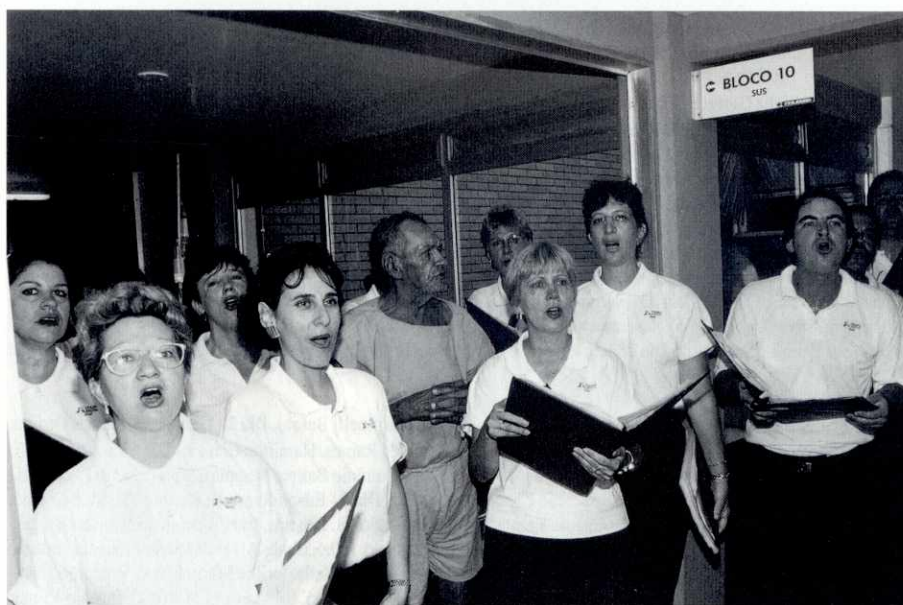
zada atrás da igreja, no caminho da Usina (para os interessados, o telefone é 524-1314).

"Novas idéias"

Rubens e a esposa, Maísa, decoraram a casa pela sexta vez, em 97, a cada edição acrescentando mais detalhes e novidades. O resultado: cerca de 4 mil visitantes, dos quais 3 mil assinaram o livro de presenças. Rubens conta que a esposa compra o material e faz a maioria dos enfeites manualmente. Ele próprio monta pequenos motores, improvisados a partir de peças usadas. Um velho motorzinho de um limpador de pára-brisa, por exemplo, garante o movimento a um dos bonecos.

A casa chamava a atenção pelas luzes externas e encantava pelos detalhes no interior. Para o próximo Natal, Rubens já está estudando "novas idéias" para acrescentar ao que apresentou em 97.

Emoção no hospital



Em dezembro, o Coral de Itaipu proporcionou alegria e emoções em suas apresentações, tanto em Curitiba como em Foz do Iguaçu. Mas, pelo inusitado, fica o registro de um momento especial: foi quando um paciente do Hospital Ministro Costa Cavalcanti, em Foz, resolveu juntar-se ao grupo e cantar com o coral "Noite Feliz". Muitos cantores, médicos e enfermeiros choraram. A apresentação no Costa Cavalcanti foi no dia 16 de dezembro, depois que o coral já tinha percorrido todas as áreas de trabalho de Itaipu.

Cenário de amor



O Gramadão do Centro Executivo é mais que uma bela paisagem. Cada vez mais, serve de cenário para noivos apaixonados, que querem guardar uma recordação diferente do dia do casamento. É o caso de Aline e Reginaldo. Os dois são filhos de funcionários de Itaipu. Ela, de Dieb Tannouri. O noivo, filho de José Oliveira. Dieb e José trabalham na Superintendência de Serviços Gerais, em Foz.

ADIVINHE QUEM É...



Aos 9 anos de idade, esta menina parece um verdadeiro anjo. Hoje, ela mantém a fé, embora não seja carola. A dica: ela é de Curitiba, mas já trabalhou em Foz.



Ele saiu de casa para o crime, para arrasar corações. Ao entrar na Sociedade Thalia, num baile de debutantes, levou as meninas ao delírio. Quem será?

Olhinhos negros de jabuticaba, chuquinha nos cabelos e um ar de quem espia o mundo lá fora. Tão curiosa que quase caiu da fotografia. A única dica: os cabelos loiros permanecem até hoje.

Aqui você confere os
“adivinhos” da edição passada:

A garotinha que posou ao lado do amigo urso e de outro bebê é Carmelita Barçante Moraes, que está há 21 anos na empresa e hoje trabalha na Contabilidade. Ela foi a primeira gestante de Itaipu, quando teve um casal de gêmeos.



O esperto piá é Rogério Zimmer. Ele trabalhou algum tempo no Recursos Humanos e hoje está no Almoxarifado, em Curitiba.



O nosso talento musical é Maria Isabel Oliveira, secretária da Divisão de Telecomunicação. É bem falante, mas prefere soltar a voz no Coral.



O galã é Adelar Della Torre, relações públicas. Hoje, o que ele faz é - falar e muito - sobre Itaipu, mas ainda gosta de um agito e sempre procura aprender passos de dança incrementados.

ANIVERSARIANTES

FEVEREIRO - **Dia 1.º** - Elias João Epifanio Barudi, Dieb Tannouri e Erika Barbosa Ribeiro, **Dia 2** - Ester Luiza Mundstock, Eva Terezinha Giorgi e Sérgio Fossolo Gomes. **Dia 3** - Marco Antônio Lopes Ourique, Edine Vieira Alves, Vilson Braz Zanata, Fernando Vieira Pinto e Gilmar Antunes Vieira. **Dia 4** - João Carlos Eichenberg, Domingo Rodriguez Fernandez e Wagner Mayer Vergara. **Dia 5** - Deoclécio Feijó dos Santos, João Carlos Zehnppennig e Antônio Mormul. **Dia 6** - Luiz Cezar Gonçalves Villa e Alcício Garcez. **Dia 7** - Vidalmino Zambiasi, Soter Torres, Luciano Eurico S. C. Veras e Carlos Eduardo Tavares Lopes. **Dia 8** - Luiz Carlos Soares de Lima. **Dia 9** - João da Silva Espíndola, Manoel Gímenes e Celso Villar Torino. **Dia 10** - Antônio do Nascimento Pinto, Angelo Renato Bizinelli, José do Espírito Santo, Eno Desbesel, Ricardo Antoniolo, Célio Francisco Xavier, Lourde Aparecida C. Calça e Elizabeth N. de L. de Paula. **Dia 11** - Flávio Furini, Miltes da Silva Barbieri, Cristiane Penha da S. Fraga, Terezinha Luiza Rodrigues, Luci Alves de Medeiros, Darli Marques e Dianrte Bertoldi. **Dia 12** - José Vilmar Brustolim, Antônio Carlos Almeida Dias, Affonso Parisi Júnior, Marcos Venício Benthier Lima e Antônio Serafim. **Dia 13** - Maria Leonor de Souza e Newton Mori. **Dia 14** - Zeni Helena Savariani, Oraci Martins de Almiron, Orlando Caldas, Juarez Lopes de Araújo e Paulo Roberto M. Monteiro. **Dia 15** - Eugênia Hanchuck e Ademar Sérgio Fiorini. **Dia 16** - Salomão Galperin. **Dia 17** - Paulo Henrique S. Morimoto e Eliseu Martins de Oliveira. **Dia 18** - Rogério Zanella. **Dia 19** - Marcelo Araújo Brandão, Cláudio Trajano de Vargas e Moacir Alves dos Santos, Antônio Violante da Costa e Bruno Tulio. **Dia 20** - Jerson José Santos, Elzied Osvaldo Corte, Agostinho da Graça Filipe e João José de Souza. **Dia 21** - Aramis P. Carvalho Filho e Wilson Marcos Kotelak. **Dia 22** - Elias Absy, Carlos Alberto Cardoso Sales, Francisco Barbosa, Nanci Vianna Moreira, Rogério Duarte, Antônio Luiz Neri, Evonyr Bordin Filho, Carlos Jack Rodrigues Magno e Armando Júlio Mora Guerra. **Dia 23** - Sérgio Camilo Xavier, Dagoberto Weceloski, Aparecido A. Evangelista e Albino Gobi. **Dia 24** - Dirson Luiz Rohden, Edelbert Eyng, Maria do Carmo Ritter e Jorge Bernardo L. Hmeljevski. **Dia 25** - José Moreira da Silva, Elian José do Nascimento, Vivaldino Vieira da Rosa e Newton Shuiti Narahara. **Dia 26** - Sérgio Luiz Rosselli Becker, José Geraldo Moreira Arantes e Sylvia Simões Braga. **Dia 27** - José Novaski Neto, Maria Lúcia Leoni Mansur e Pedro Pereira de Oliveira. **Dia 28** - José Carlos S. Oliveira, Palmira Zuque Duarte, Nestor Gambim, Wanderlei de Moares e Hélio Amâncio. **Dia 29** - José Gervenson Albano Gomes.

MARÇO **Dia 1.º** - Aguinaldo Bernardes, Célia Emília Bueno da Silva, Manoel Comino Neto, Eurípedes Emiliano, Irno Dupont, Renatta Terezinha Gabrielli, João Jesus da Silva e Zuleika Scarpinelli Beloto. **Dia 2** - Geraldo A. Dantas Pereira, Carlos Eduardo Colacino, Deodoro Cruz Quiquio, Antônio Imperador, Paulo Francisco de Souza e Paulo José da Rosa. **Dia 3** - Leonides da Silva Pereira, Jorge Luiz Taques, Adilson de Almeida Ramos, Hamilton Cereza e Oswaldo Henrique R. Fortes. **Dia 4** - Luiz Fernando Pisa, Celso Dorneles Amorim, José Carlos Malmann e Débora Correa Piccolo. **Dia 5** - Cássio Mazarotto de Sá, Waldir José Zanette Zanoni, Manoel Mesquita Neto, Antônio Batista Santana e Luiz Roberto Lucca. **Dia 6** - Tales Bechuete Tufaille, Sebastiana Vieira Carlos, Florinda Izabel Bissi, Viviane do Rocio Pedrosa e Cláudio Eduardo da C. Judice. **Dia 7** - Luís Roberto Cardoso e Ricardo Chagas de Oliveira. **Dia 8** - Edson Renato P. Lettnin, Osvaldo Coelho, Martinho Jonathas Hagedorn, Ricardo César Pamplona Silva, Antônio Alberto S. Guimarães e Heraldo Viana Lopes. **Dia 9** - Joanir Gonçalves de Lima, Solange Regina A. Ramos, Francisco Carlos B. Ribeiro, Carlos Augusto Santana Braga e Alberto Siqueira. **Dia 10** - Rogério Soares Bohm, Oilson Barbosa de Freitas, Pedro Rodrigues da Silva e Joel de Lima. **Dia 11** - Brasil Antônio Cardoso, Eduardo Bastos Fagundes, Henrique Bolwerk Filho, Eludir Alves dos Santos e Jandir Antônio Balvedi. **Dia 12** - Armando Lessa, Gilberto Cândido da Roza, Waldir Noronha, João Carlos Iuliano, Edibel do Nascimento Alves e Antônio Olivi Netto. **Dia 13** - Teresinha Krauspenhar, Miguel Carlos Colella, Orilde Maria Flach, Vandereli Lucas Cardoso, Luiz Henrique Miró Rebello, Cairon Barros de Sousa, Izabel Marlene P. Hagedorn e Rosemary Rigo Mota. **Dia 14** - Luiz Carlos da Costa leal, Aíde Resende Vivian, Ricardo Marcos Boszczowski, Silva Lopes Martins, Antônio Vilmar de Jesus rape, Orivaldo José da Maia, João Alberto B. Godoy, Isabella Costa Lins e Maria Odila Maier. **Dia 15** - Andréia Aparecida de Melo, Sérgio Paulo Lobo Benevides, Evanildo Monteiro, Rui Belli, Ronaldo Dornelles Duarte e Judite de Fátima Knapik. **Dia 16** - Luiz Carlos Pereira, Márcia Regina Sampaio Angeli, Anna Maria Freire de Castro e Lígia Neves da Silva. **Dia 17** - Lourival Gonçalves, Luiz José Valiati, Tiago Frias, Carmelito Machineski e João Pereira dos Santos. **Dia 18** - José Oliveira de Carvalho, Altevir Zardinello, José Maria Bezerra Valente e Ramão Vainer Fucks Acosta. **Dia 19** - Edite Wenzel, José dos Reis Faria, Luiz Rodrigues da Silva, Adelino ferreira, José Ailton Gomes e José Carlos Siviero. **Dia 20** - Júlio César Motta Meirelles, Lilian S. Tavares B. Sferra, José Roberto de Martin Dutra, Roberto Gil Brasil, Carim Pydd Nechi e Vera Lúcia Tosin. **Dia 21** - Luci Mara Boiko, Inuir Oliveiro Valmorbidia, Rosana Lemos Turmina, Francisco Ludwig, Zótico Batista de Barros, Joana Rosa Scisleski, Erna Fuchs, José Bento Santana e Sílvio José Silvestre. **Dia 22** - Hélio Almeida Schneiski, Milton Luiz Dutra de Campos, Gabriel Antônio Campos Neto, Vania Aparecida Corrêa, Carmelita Barçante Moraes, José Sato Ribeiro, Josiane Terezinha J. Alves, Marcelo Fabiano Latini, Egon José Treml, Marta Helena M. R. O.L. Costard, João Batista da Silva e Juan Carlos Sotuyo. **Dia 23** - Adi Rodrigues, Carlos Gregório de Souza, Roque Siqueira e Roberto Hedler. **Dia 24** - Valdecyr Araújo Silva, Eunice de Quadros Wilberg, Jercemil Roberto Ribeiro, Veber Santos da Silveira, Alberto de Araújo Bastos, Henryk Iskrostenski Neto e Florício Medeiros da Costa. **Dia 25** - Márcia Regina Colombes Alves, Luiz Kniess, Jorge Fernando Leite, Aparecida José Ramos, Francisco Hermano R. Gomes e Eli Marcos Finco. **Dia 26** - Júlio Kazuo Ito, José Celso Rodrigues Favo, Ramiro Pereira Gaia e Joel Elenciu. **Dia 27** - Oscar Darlan Ferreira e Luiz Alberto Capucho Bastos. **Dia 28** - Pedro Vicente da Silva, Heitor Talevi Filho, Dirce Pessin, Emilio Carlos Ruiz, Maria da Graça R. dos Santos, Laura Ligia B. L. P. da Silva e Walter Farias. **Dia 29** - Everson José da Silva e Ronie Luiz Moletta de Lima. **Dia 30** - Wilson Antônio Medina, Assis Freitas Gomes, Liane Leci Staffen e Wilson Antônio de Souza. **Dia 31** - Ademar Pinezi, Heraldo César Poletto e José Heitor Dotto.

No Ipê e no Floresta, já é tempo de folia



Ipê e o Floresta, os dois clubes freqüentados pela maioria dos funcionários da Itaipu, em Foz do Iguaçu, já definiram a programação do carnaval deste ano. O Ipê

terá um grito de carnaval no dia 7 de fevereiro, um sábado, e deve realizar apenas um baile carnavalesco. A idéia inicial, segundo a presidente em exercício, Luísa Scardua, é promover uma "noite dos mascarados". Os bailes a caráter do clube são os que despertam maior interesse dos cerca de 250 sócios, a grande maioria moradores na Vila B. Recentemente, o clube passou a aceitar associados da comunidade em geral. Os novos sócios "começam a aparecer", diz Luísa. Já o Floresta Clube, além de quatro gritos – dois deles em janeiro e outros nos dias 7 e 14 de fevereiro –, terá cinco bailes e três matinês. O presidente do clube, Ricardo Foster, calcula que uma média de 4 mil pessoas passará pelos salões, em cada noite. No sábado de carnaval, a estimativa é de 7 mil pessoas. O clube tem 3.200



No Floresta Clube, o carnaval de 1997: decoração caprichada e muita animação.



Rei Momo, sua rainha e as princesas, agitaram o carnaval do Floresta no ano passado.

sócios, que com os dependentes somam cerca de 13 mil pessoas.

"CARRO-CHEFE"

O tema do Floresta, este ano, é "Carnaval dos deuses – Floresta 98, o império da folia". Com inspiração na mitologia greco-romana, a decoração está sendo preparada por uma empresa especializada de Bauru (SP). Haverá duas bandas, formadas por 35 músicos de Foz – a Free Company Show e a Expresso Brasil.

Primeiro presidente eleito do Floresta, em 1991, Ricardo Foster conta que, desde aquele ano, quando Itaipu deixou de manter o clube, a principal receita passou a ser a gerada pelos bailes de carnaval. "O carnaval é o propulsor das obras do Floresta, é o carro-chefe que sustenta as ações do clube", diz Foster.

Criado em 1978, o Floresta promoveu os primeiros bailes de carnaval já no ano seguinte. Hoje, é o que faz o melhor carnaval de clubes do interior do Paraná.

GENTE DE ITAIPU

Em ritmo de despedida

Fevereiro é o mês de mais uma grande mudança na vida de Luci Alves de Medeiros. Depois de 21 anos de trabalho em Foz (dez na Unicon e onze na Itaipu), Luci aderiu ao plano de incentivo à aposentadoria. Ela vai ao encontro do marido, Francisco Aguajo, o Chacho, que há quatro anos e meio mora em Assunção, no Paraguai, onde tem uma empresa. Hoje, o casal só se vê nos finais de semana, o que significa cansativas viagens de um e de outro. O filho mais velho, Rodrigo, de 18 anos, ficará para servir o Exército, mas a caçula, Maria Cecília, de 11 anos, já está até matriculada em escola de Assunção.

"Barrageira de carterinha", como se define, Luci teve seu primeiro emprego na obra de Jupiá e depois passou pela usina de Ilha Solteira. Há 21 anos, Luci veio a Foz a passeio. Aceitou um convite para montar o serviço de saúde na Unicon, com a idéia de ficar apenas três meses. Mas conheceu Francisco, apaixonou-se e acabou ficando. Com o fim das obras, passou da Unicon para Itaipu, sempre nas áreas de saúde pública e serviço social. Há seis meses está no Hospital Costa Cavalcanti, onde dá assistência aos empregados de Itaipu.

Ativa e sempre disposta a trabalhar pelas pessoas, Luci foi uma das fundadoras do Grêmio Recreativo Itaipu, diretora social da Assemib por



quatro anos e esteve no conselho e na diretoria fiscal do Floresta Clube por outros quatro. Festeira – "na minha casa tem festa a semana inteira" –, Luci está "em ritmo de despedidas". Ela sabe das saudades que vai sentir – e deixar –, mas está convicta que morar em Assunção será "um ótimo desafio".

A "francesinha" de Itaipu

Ela fala francês fluentemente, lê diariamente Balzac e Molière – no original –, é fã dos grandes poetas brasileiros, como Carlos Drummond de Andrade, e já escreveu os primeiros capítulos do livro que um dia pretende publicar. Quem a vê pelos corredores do Edifício Parigot de Souza, em Curitiba, ou em suas inúmeras viagens a serviço do Conselho de Administração – onde trabalha desde que entrou na Itaipu, há 21 anos –, dificilmente pode imaginar o potencial escondido sob a extrema modéstia de Ignez de Barros Lima.

Por causa da timidez, ela diz que se sente "melhor escrevendo do que falando". Mesmo assim, o livro dela só deverá sair com pseudônimo. "Tenho receio das críticas", diz Ignez, embora já tenha elaborado uma série de teses sobre escritores franceses, muito elogiadas por especialistas em literatura da França.

Nascida na Paraíba, filha de um próspero comerciante de tecidos, Ignez foi para o Recife aos 15 anos, sozinha, para estudar em um colégio de freiras. Na capital de Pernambuco, para onde a mãe e os dois irmãos mais novos se mudaram depois da morte do pai, Ignez formou-se em Direito – ela é advogada

inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil, mas desiludida com a profissão. "Eu sempre fui uma idealista, mas ainda nos estágios da Faculdade percebi que muitas vezes o Direito não era usado para fazer Justiça, e sim para atender interesses".

Em 1973, foi para o Rio de Janeiro, onde três anos depois ingressou na Itaipu. Mudou-se para Curitiba em 1991, quando o escritório carioca foi desativado. Casada com Hernani e mãe de Fernanda (14 anos) e Andrei (11), Ignez divide suas horas de folga entre a atenção à família e cursos, principalmente de literatura. Como sempre estudou e adora a língua francesa, o grande sonho dela, quando se aposentar, é lecionar francês no Rio de Janeiro.



Ignez Barros de Lima

Marcas de solidão

... No espelho, um rosto sem reflexo ou um reflexo sem rosto. Em meio ao vapor que se espalha, Ísis procura sua imagem. Finalmente, estampada no espelho, ela se desnuda. Alguns traços irregulares vão tomando forma à medida que a névoa se dissipa. Ísis olha e ainda não enxerga a sua alma. Apenas um rosto triste que aguarda a máscara para enfrentar o mundo lá fora. Cremes, contornos de cryon, batom, pó e rouge. As cores da maquiagem conseguem trazer uma certa alegria. Falsa, mas alegria assim mesmo.

A sensação aromática dos perfumes traz-lhe um enorme prazer. Ísis existe. Pode fazer-se visível, senão aos olhos, pelo menos ao olfato de alguém. Mais uma noite... resta-lhe sonhar. Na vivência onírica tudo pode acontecer. Sem limites, barreiras ou censuras, desejamos quem amamos, amamos quem desejamos. Somos cavalos alados, anjos e bestas, centauros e ninfas... somos restos mitológicos. Do lirismo às incontroláveis paixões, carne e alma se libertam e se integram na mais perfeita forma de amor... o inconsciente comanda, o corpo obedece. Verdadeiro ópio de uma viagem intransponível. Íntima. Profunda.

Um OVNI sobre o Lago de Itaipu



s agentes de segurança João Burilli Filho, Carlos Filipiak e Nélcio Witt Klippel passaram por uma experiência de arrepiar.

No dia 16 de dezembro, exatamente às 4h48 (pelo relógio de Klippel), eles viram uma bola de luz a cerca de 30 metros sobre o Lago de Itaipu. O estranho objeto, de cor vermelho vivo, deixava um rastro de fagulhas, quase como uma cabeleira de fogo.

Visto de baixo, o OVNI (Objeto Voador Não Identificado) parecia ser pouco maior que

uma bola de futebol, projetando centelhas de aproximadamente um metro. Além dos três seguranças, outra testemunha do fenômeno foi um vigia da empresa EBV, que estava de guarda no Refúgio Biológico Bela Vista e, no momento da aparição, conversava com Filipiak.

EMOÇÃO E REGISTRO

João Burilli Filho, junto com Nélcio Witt Klippel, estava de serviço na área dos barracões, perto do Setor de Recursos Humanos. Ele ainda se emociona ao lembrar daquela noite. Eis o seu relato: "Eu estava conversando com o Klippel quando vi, para os lados do



Da esquerda para a direita, Nélcio Klippel, João Burilli Filho e Carlos Filipiak.

Almoxarifado, uma bola de luz. Ela se deslocava horizontalmente, em alta velocidade, na direção do Paraguai. A bola brilhava muito, era de cor bem viva, como fogo, e soltava pequenas centelhas. 'Olhe, Klippel', gritei, apontando para a luz. Nessa altura, a bola passava por trás de um barracão e tivemos que correr para que o Klippel também pudesse enxergar. Foi tudo muito rápido, não durou mais que 30 segundos".

Foi Nélcio Klippel quem anotou o caso no livro de ocorrências, o que permitiu que as outras duas testemunhas se manifestassem, confirmando o fenômeno. No Refúgio Biológico

Bela Vista, Carlos Filipiak conversava com um vigia da EBV quando ambos viram a bola de luz cortando o céu.

Há quem busque explicações lógicas, mas de uma coisa Burilli tem absoluta certeza: "Nenhum de nós tinha visto algo assim". Ele lembra que, como sempre trabalhou à noite, aprendeu a reconhecer as estrelas cadentes, "que têm uma trajetória certa", os satélites e até os ba-

lões meteorológicos. "Eu sei diferenciar um do outro", afirma. Ele lamenta, apenas, que não houve tempo para prestar atenção em mais detalhes. "Na hora, não deu para controlar a emoção", conclui.

"Era uma luz de cor bem viva, como fogo, que soltava pequenas centelhas".

CAUSOS DE ITAIPU

Prejuízo bem-humorado

Bom humor e negócios combinam? Um fornecedor de Itaipu prova que sim. E ele manteve o bom humor mesmo ficando no prejuízo. A Divisão de Administração de Fornecedores de Materiais, de Curitiba, tem nos arquivos o ofício enviado por uma empresa que forneceu a Itaipu um no-break, equipamento que garante o funcionamento de um aparelho elétrico quando falta a energia comum. O fornecedor, para atender às normas de Itaipu, que desconhecia, acabou entregando vários no-breaks, até acertar o pedido.

O ofício enviado por este fornecedor ao Superintendente Oswaldo Sanabria Irigoitia, logo após o Natal de 1995, mostra que o empresário perdeu dinheiro, mas não o humor. E revela ainda como os fornecedores de Itaipu respeitam nossa empresa. No ofício, o assunto especificado pelo empresário Nilso Antônio Lehmkuhl, da Lemar Eletromecânica Ltda, de Curitiba, dá o tom que foge à sisudez do mundo dos negócios.

Diz o bem-humorado ofício, em tópicos: A. Este fornecimento já começou errado. E, como dizia meu falecido pai, tudo que

começa errado, acaba errado. Na ocasião, ofertamos opção bem baratinha, de produto comercializado no mercado, típico para a aplicação que V. S. desejavam.

B. Por desconhecer suas normas internas, as quais respeitamos, entregamos o que tínhamos ofertado. Deu devolução!

C. Entregamos então um produto mais caro, já com prejuízo, que acabou também sendo devolvido. E dá-lhe frete de ida e volta!!!

D. Pra terminar a pendência, entregamos então o que de melhor existe no mercado mundial. Nova devolução...

E. Por correria de fim de ano, e aguardando viagem a São Paulo de algum funcionário nosso e, com isto, minimizar o prejuízo acumulado, deixamos o equipamento encostado, sem sequer examinar a procedência da reclamação de V. S.

F. Ontem, dia 26, precisei ir a São Paulo. Primeira coisa: botar o seu no-break no portamalas. Qual não foi a surpresa, sr. Oswaldo, ao ver o pessoal da área técnica do importador verificar que a voltagem do no-break era aquela que a Itaipu necessitava...

G. Desta vez o bichinho tinha ido certo. Melhor que este, só depois que inventarem.



Pode mandar seu inspetor a hora em que o sr. quiser. Favor avisar 72 horas antes. Se não aprovarem, infelizmente não tenho nada melhor para lhes mandar.

H. Se for possível o sr. me pagar o frete da devolução, que eu já paguei, e o frete da volta, ficar-lhe-ia muito grato. Este fornecimento já está na nossa coluna de prejuízos e, se der para minimizar, até que não seria mau.

Ficamos no aguardo de suas notícias e aproveitamos o espírito natalino, que ainda reina, mais o espírito de ano novo, que nos invade, para almejar-lhes um 96 cheio de energia alternada e contínua, sonhando um dia sermos o fornecedor dos sonhos da grande família Itaipu.

O fornecedor conseguiu que Itaipu atendessem o pedido para que os fretes fossem ressarcidos.